



Fósseis da Localidade de Nova Iorque, Maranhão, no Acervo do Museu de Ciências da Terra / Departamento Nacional da Produção Mineral

Fossils from the locality of Nova Iorque, Maranhão in the Collection of
Museu de Ciências da Terra / Departamento Nacional de Produção Mineral

Diogo Jorge de Melo¹; Renata Croner Giquel da Silva²; Adriana Abade Pereira Moura³; Rita de
Cassia Tardin Cassab⁴ & Marise Sardenberg Salgado de Carvalho⁵

¹UFRJ, Departamento de Geologia, CCMN/IGEO, Cidade Universitária – Ilha do Fundão,
21949-900. Rio de Janeiro, RJ - Brasil. diogojmelo@ig.com.br;

²DNPM, Museu de Ciências da Terra; Avenida Pasteur, 404 - Urca
renatacroner@yahoo.com.br

³DNPM, Museu de Ciências da Terra; Avenida Pasteur, 404 - Urca
drikabade@yahoo.com.br

⁴DNPM, Museu de Ciências da Terra; Avenida Pasteur, 404 - Urca
rcassab@unisys.com.br

⁵ CPRM, Serviço Geológico do Brasil (DEGEO/DIPALE) Av. Pasteur, 404,
Rio de Janeiro, RJ - 22290-240 - carvalho@rj.cprm.gov.br

A coleção de fósseis do Museu de Ciências da Terra do Departamento Nacional da Produção Mineral (MCTer/DNPM), está subdividida em diversas coleções, Paleobotânica, Invertebrados, Peixes, Répteis e Mamíferos. Os fósseis da localidade de Nova Iorque estão distribuídos nas coleções de Peixes e de Paleobotânica e trata-se de uma ocorrência fossilífera única no Estado do Maranhão, dentro da bacia do Parnaíba, que hoje encontra-se submersa pelas águas da represa Boa Esperança. Sua idade atualmente é atribuída ao Plioceno (Lima, 1991). O início desta coleção se deu em 1936, quando o então diretor do Serviço Geológico e Mineralógico, Euzébio Paulo de Oliveira, determinou ao sub-assistente Josalfredo Borges a realização de vários trabalhos geológicos nos estados do Maranhão e do Piauí. Estes trabalhos foram realizados no período de abril a outubro do mesmo ano e constava da exploração dos folhelhos da localidade de Nova Iorque. Segundo Josalfredo Borges, o afloramento situava-se à margem esquerda do rio Parnaíba e possuía 35 metros de extensão, e foi o único sobrevivente à erosão. Quanto à metodologia de coleta, menciona que foram feitos dois cortes distintos, onde conseguiu-se determinar cinco composições geológicas diferentes, de cima para baixo: 3,60 m de uma argila vermelha, arenosa; 2,50 m de um conglomerado com seixos regulares, bem cimentado; 0,80 m de um folhelho argiloso verde escuro ou azulado e cinza-claro depois de coletado. Neste último sedimento foram encontradas algumas folhas e uma grande quantidade de peixes de pequeno porte, com até 25 centímetros de

comprimento; 0,30 m de um folhelho arenoso de coloração cinza-escuro, cinzaclaro quando exposto, com abundância de folhas, mas poucos peixes; 0,50 m de um folhelho argiloso, com direção E-W, tendo um mergulho de 110 na direção norte (Oliveira, 1936). Constam no catálogo de peixes fósseis 42 lotes de exemplares provenientes desta localidade. Destes, 65,1% pertencem a *Knightia brasiliensis* Woodward 1939, 20,9% a *Macracara prisca* Woodward 1939, 6,9% a *Triportheus altus* (Santos 1946), 2,3% a *Procharax minor* Santos & Travassos 1956 e 2,3% a *Arius* sp. Todos os holótipos das espécies encontram-se depositados no MCTer/DNPM, que certamente é a única instituição que possui fósseis desta localidade. Os macrofósseis vegetais foram estudados por Cristalli (1997), em sua dissertação de mestrado, onde identificou as seguintes subclasses botânicas: Magnolidae (Laurales), Dillenidae (Malvales, Ebenales), Rosidae (Fabales, Sapindales) e Lilidae (Liliales). Segundo o catálogo a coleção de Paleobotânica possui 81 lotes de fósseis, sendo constituída de restos foliares, em vários estados de conservação. O estado atual desta coleção é bastante frágil, pois com o tempo os folhelhos foram se ressecando, ocorrendo a formação de alguns cristais na superfície do fóssil e também houve a fragmentação de diversos exemplares. O levantamento histórico dessa coleção permite recuperar e atualizar as informações sobre os fósseis da localidade de Nova Iorque e mostra a importância histórica e científica das coleções do MCTer/DNPM, cujo acervo apresenta singularidades paleontológicas, como os materiais aqui apresentados.

Referências

- Cristalli, P. de S. 1997. *Tafoflora das camadas Nova Iorque, depósitos Neógenos do Rio Parnaíba, Município de Nova Iorque (MA), Brasil*. Dissertação de mestrado do Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo, 157p.
- Lima, M.R.1991. Estudo palinológico das "Camadas Nova Iorque", Terciário do Estado do Maranhão. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA.12. Boletim dos Resumos... São Paulo, p. 45.
- Oliveira, E. P. de. 1936. Relatório annual do diretor; anno de 1936. Ministério da Agricultura, Departamento Nacional da Produção Mineral, Rio de Janeiro, 148p.
- Santos, R. da S. 1946. Uma nova espécie de Characideo do Terciário do Maranhão, Brasil. Ministério da Agricultura, Departamento Nacional da Produção Mineral, Divisão de Geologia e Mineralogia, 36p. 1-5.
- Santos, R. da S. & Travassos, H. 1956. *Procharax*, um novo gênero fóssil de Caracideo dos Folhelhos de Nova York, estado do Maranhão. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, 28 (2): 189-194.
- Woodward, A. S. 1939. Tertiary fossil fishes from Maranhão, Brazil. *Annals and Magazine of Natural History*, 11(3): 450-455.